EJA em debate

PUBLICAÇÃO do IFSC

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Artigo original

Recebidos em: 01/04/2024. Aceito em: 29/01/2026.
Avaliado pelo processo duplo-anônimo. Publicado conforme normas da ABNT.
Open access free available online.

DOI: https://doi.org/10.35700/2317-1839.2025.v14n24.3704

Voltei à escola! Desafios e possibilidades na EJA-EPT

I'm back to school! Challenges and possibilities in YAE-PTE

¡volví a la escuela! Retos y posibilidades en EJA-EPT

Rosimara Cargnin
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - UFSM
Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha – IFFar
E-mail: rosimara.cargnin@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3626-5046

Mariglei Severo Maraschin
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Docente no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM
E-mail: mariglei@ctism.ufsm.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9705-1896

RESUMO

O artigo faz reflexões acerca dos desafios e possibilidades do retorno ao ambiente escolar institucionalizado, assim como a possibilidade de verticalização do ensino por meio do acesso à política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). O estudo caracteriza-se como qualitativo e pesquisa exploratória e teve seus dados produzidos a partir de depoimentos de três estudantes da EJA-EPT Ensino Médio que verticalizaram após terem realizado o retorno escolar via EJA-EPT Ensino Fundamental. Os dados produzidos foram analisados sob o prisma da Análise de Conteúdo. Conclui-se que os sujeitos que acessaram a EJA-EPT querem algo mais do que apenas a certificação, desejam se apropriar de conhecimento. Desejam ocupar os seus espaços de direitos, com a verticalização do ensino, com melhores espaços no mundo do trabalho, desejam viver a esperança e a possibilidade de algo melhor. Portanto, os desafios e as possibilidades, a partir das experiências estudadas, exigem a oferta de políticas públicas de EJA e EJA-EPT de qualidade que visem ao desenvolvimento do cidadão e a superação da exclusão e das desigualdades sociais.
Palavras-chave: política educacional; EJA-EPT; verticalização; desafios e possibilidades.

ABSTRACT

The article reflects on the challenges and possibilities of returning to the institutionalized school environment, as well as the possibility of verticalization of teaching through access to the Youth and Adult Education Policy Integrated with Professional and Technological Education (YAE-PTE). The study is characterized as qualitative and exploratory research and had its data produced from the testimonies of three YAE-PTE High School students who verticalized after having completed the school return via YAE-PTE Elementary School. The data collected were analyzed under the prism of Content Analysis. It was concluded that the subjects who accessed the YAE-PTE want more than just certification; they want to make the knowledge their own. They want to occupy their spaces of rights, with the verticalization of education, with better spaces in the world of work, they want to live the hope and the possibility of something better. Therefore, the challenges and possibilities, based on the experiences studied, require the provision of quality public policies for YAE and YAE-PTE aimed at developing citizens and overcoming exclusion and social inequalities.
Keywords: educational policy; YAE-PTE; verticalization; challenges and possibilities.

RESUMEN

El artículo reflexiona sobre los desafíos y posibilidades del retorno al ambiente escolar institucionalizado, así como la posibilidad de verticalización de la docencia a través del acceso a la Política de Educación de Jóvenes y Adultos Integrada con la Educación Profesional y Tecnológica (EJA-EPT). El estudio se caracteriza como una investigación cualitativa y exploratoria y tuvo sus datos producidos a partir de los testimonios de tres estudiantes de la Enseñanza Media EJA-EPT que se verticalizaron después de haber realizado el retorno escolar por la Enseñanza Básica EJA-EPT. Los datos producidos fueron analizados bajo el prisma del Análisis de Contenido. Se concluye que los sujetos que accedieron a la EJA-EPT quieren algo más que la certificación, quieren apropiarse de conocimientos. Quieren ocupar sus espacios de derechos, con la verticalización de la educación, con mejores espacios en el mundo del trabajo, quieren vivir la esperanza y la posibilidad de algo mejor. Por lo tanto, los desafíos y posibilidades, a partir de las experiencias estudiadas, requieren la provisión de políticas públicas de calidad para EJA y EJA-EPT dirigidas al desarrollo de la ciudadanía y la superación de la exclusión y las desigualdades sociales.
Palabras-clave: política educativa; EJA-EPT; verticalización; desafíos y posibilidades.

1 INTRODUÇÃO

> Articular o direito à educação das pessoas jovens-adultas, reconhecendo-as sujeitos de direitos humanos, obriga-nos a alargar a concepção de educação na perspectiva da Constituição Federal e da LDB: direito à

> educação como direito humano ao desenvolvimento humano pleno. Logo, obriga-nos a não reduzir sua educação à simplificada e reducionista visão de assegurar o ensino que não puderam efetuar na idade regular (Arroyo, 2017, p. 109).

Almejando-se uma oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) não apenas como uma certificação, mas intuindo ir muito além em termos de direitos humanos à educação, ou seja, aspirando a um desenvolvimento pleno conforme apresentado por Arroyo (2017) em seu livro "Passageiros da Noite: do trabalho para EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa", apresentam-se, neste estudo, algumas reflexões acerca da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT).

A oferta da EJA, de forma integrada à EPT, teve seu início mediante a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que é um programa que contempla, além da elevação da escolaridade por meio da oferta da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), a profissionalização do estudante trabalhador.

Coloca-se em evidência que, no ano de 2018, houve, no Instituto Federal de Goiás, o 1º Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal, quando se convencionou chamar o PROEJA de EJA-EPT (PROEJA). Essa alteração se deu em razão dos participantes do evento acreditarem que a oferta da EJA de forma integrada à EPT proposta pelo PROEJA é muito mais do que um programa de governo, sendo considerada uma política pública de fato e de direito. Assim, nessa escrita, optou-se por utilizar a terminologia EJA-EPT ao referir-se ao PROEJA ou a qualquer outro programa governamental de oferta de EJA de forma integrada à EPT, como forma de corroborar a necessidade do fortalecimento da perspectiva da oferta enquanto política pública. Contudo, ao reportar-se aos estudantes da EJA-EPT, utilizou-se a terminologia PROEJA, levando em consideração que esses sujeitos cotidianamente utilizam essa nomenclatura.

No intuito de contribuir para a qualificação deste contingente de cidadãos que, em razão das desigualdades sociais, tiveram suas trajetórias escolares descontínuas, a oferta de formação profissional vinculada à Educação Básica (EB) tem muito a favorecer o desenvolvimento pleno dos trabalhadores jovens e adultos. Reflete-se que as desigualdades sociais acabam enfatizando trajetórias de vida, conforme apresentado no Documento Base do PROEJA: "O que se constata é que tanto o acesso à educação no Brasil, como o tipo de educação acessado, depende fundamentalmente da origem socioeconômica de cada indivíduo" (Brasil, 2007a, p. 25).

Nesse sentido, estudos que visam compreender processos, ações e as demais características desse programa e, em especial, os que envolvem reflexões sobre seus sujeitos, realizam análises sobre o programa em si. Outrossim, observa-se também a

necessidade de uma política pública que venha a fortalecer e assegurar a integração da EB e da EPT, especialmente na modalidade EJA.

Enquanto base de dados, esse estudo firma-se no depoimento de três estudantes do programa da EJA-EPT- Ensino Médio Integrado (EMI) - Técnico em Comércio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, campus Júlio de Castilhos (IFFar-JC). Esses estudantes, que no momento da pesquisa estavam cursando a EJA-EPT no EMI, tiveram seu retorno escolar via esse mesmo programa, numa oferta que abarca a oferta do Ensino Fundamental (EF) integrado à Formação Inicial e Continuada (FIC). Desse modo, tais depoimentos apresentam informações significativas sobre as dificuldades vivenciadas ao retornarem à escola depois de um longo período de trajetórias escolares descontínuas, mas também trazem, em suas essências, a verticalização do ensino e a superação de muitos desafios.

Essas trajetórias de lutas e de vitórias serão apresentadas no decorrer do estudo permeadas por reflexões teóricas, ancoradas em pesquisadores da área da EJA. Diante deste cenário, o presente estudo objetiva propor uma reflexão acerca dos desafios e possibilidades que permeiam o retorno à escola para jovens e adultos.

Na construção dos caminhos metodológicos, o estudo possui uma abordagem qualitativa, numa concepção de pesquisa exploratória, tendo como instrumentos de produção de dados depoimentos gravados em vídeo. Esses depoimentos se deram a partir do questionamento: Qual o significado do PROEJA na tua vida?

As reflexões teóricas que abordam a política de EJA-EPT emergiram por meio dos depoimentos e ressaltam a importância de tal oferta e dos desafios e possibilidades do retorno à escola, evidenciando a verticalização do ensino, tendo como propulsor a oferta da EJA-EPT desde o EF. Sob essa perspectiva, a análise dos dados se fará presente no decorrer da escrita, visto que as reflexões teóricas emanaram dos dados produzidos.

À vista disso, o estudo está apresentado seguindo as seguintes etapas: o referencial teórico no qual apresentam-se reflexões baseadas na historicidade da integração da EJA à EPT, além de refletir sobre a política de EJA-EPT e a verticalização do ensino, baseada em autores renomados na temática; a construção do estudo em que se apresentam as inspirações para a escrita e a metodologia utilizada; na sequência apresentam-se, por meio dos discursos dos sujeitos participantes da pesquisa, os desafios e possibilidades do retorno à escola, após um período que denota a descontinuidade da trajetória escolar. Finalmente, para dar término à pesquisa, apresentam-se as considerações e os apontamentos que advieram das ponderações que emergiram na escrita e no estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se fala em EJA, está-se falando em sujeitos trabalhadores, pois afinal a EJA é uma construção histórica pautada nas desigualdades sociais. Essas vidas trabalhadoras são aquelas que, pelas necessidades oriundas das desigualdades sociais, deixam a escola mais cedo e que posteriormente retornam aos estudos devido às mesmas necessidades enfrentadas anteriormente, porém com um acréscimo cíclico e vicioso de exclusão do sujeito trabalhador.

Assim, cientes da significação da política e das reflexões que precisam ser feitas a partir das suas propostas e ações, inicia-se essa escrita evidenciando um dos principais programas de integração da EPT com a EB na modalidade EJA em âmbito federal: o Decreto nº 5478/2005 que instituiu no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT), o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e adultos - o PROEJA. Esse Decreto foi o marco inicial do programa que teve como premissa a integração curricular da EPT à EJA, ou seja, oportunizar uma formação profissional ao estudante jovem e adulto que não teve condições de realizar o Ensino Médio em idade própria. Importa ressaltar que esse documento foi substituído, no ano seguinte, pelo Decreto nº 5840/2006, e essa substituição trouxe consigo a ampliação do Programa, entre outros aspectos.

O referido dispositivo legal institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Nos termos do novo Decreto, o programa não mais se restringe à oferta da educação profissional técnica (ensino técnico profissionalizante ou formação inicial e continuada) articulada ao EM, e passa também a ofertar a articulação ao EF, na forma integrada ou concomitante. O art. 1º desse Decreto também destaca que: "O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical, denominado Sistema S [...]" (Brasil, 2006) oportunizando uma valorosa possibilidade de ampliação na oferta dos cursos do PROEJA. Com essa nova configuração, o PROEJA passa a operar em regime de colaboração entre os sistemas federais, estaduais e municipais, articulação presente no Documento Base:

> É fundamental a articulação entre a esfera federal e os estados, municípios e a sociedade, em geral, visando a produzir uma sinergia capaz de fazer com que as ações resultantes dessa política, efetivamente, cheguem às populações que por elas demandam. Nessa perspectiva, é imprescindível que em cada estado da Federação os sistemas públicos de educação interajam a fim de tornar realidade essa política pública educacional.

> Assim, cabe à Rede Federal, incluindo as universidades, os Cefets, as escolas técnicas e agrotécnicas federais oferecer o máximo possível de vagas sem perder de vista o plano mais estratégico e estruturante, qual seja: a cooperação, a colaboração e a interação com os sistemas estaduais e municipais (Brasil, 2007b, p. 24-25).

Entende-se a importância das parcerias entre as redes federal, estadual e municipal como frente de mobilização para atingir o maior quantitativo possível de trabalhadores jovens e adultos demandantes de escolarização. A partir da publicação do Decreto nº 5840/2006, o programa passa a atuar em duas frentes principais: uma que corresponde à oferta do Ensino Médio Integrado (EMI) a cursos técnicos profissionalizantes de nível médio e outra à oferta do Ensino Fundamental (EF), anos finais articulado à Formação Inicial e Continuada (FIC) – qualificação profissional, ambos na modalidade de EJA. Essa organização está presente no artigo 1º do Documento Base:

> Art. 1º [...] § 1º O Proeja abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e II - educação profissional técnica de nível médio. § 2º Os cursos e programas do Proeja deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados: I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004; e II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto nº 5.154, de 2004 (Brasil, MEC, 2007b, p. 24-25).

Concomitante à publicação dos decretos acima apresentados e da criação deste importante programa, teve-se, no ano de 2007, a publicação do Documento Base do PROEJA Educação Profissional de Nível Médio, do Documento Base do PROEJA Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental e do Documento Base do PROEJA – Educação Escolar Indígena que se dedicam a refletir e propor fundamentos acerca da integração curricular da EB, seja ela de nível Fundamental ou Médio, com a EPT, seja ela em curso técnico ou em FIC, quando ofertada na modalidade de EJA.

A importância da criação do Programa e dos Documentos Bases existe porque incentivam a manifestação pública no intuito de criação de políticas públicas educacionais definitivas para atender a esse grupo de pessoas em específico, trabalhadores estudantes, demandantes da oferta de escolarização em tempos e espaços que permitam o acesso à escolarização a todos. Nesse sentido, o Documento Base do PROEJA FIC apresenta o seguinte apontamento: "faz-se necessária uma política definitiva e perene com vistas à melhoria das propostas do ensino fundamental e médio, a fim de minimizar o abandono

escolar, assegurar a universalização do acesso e efetivamente promover a aprendizagem" (Brasil, 2007b, p. 19).

Em meio a tantas evoluções no meio educacional, especialmente vinculadas à EJA-EPT, surgem, no cenário nacional, no ano de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). "Estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país" (Pacheco, 2010, p. 13). Por meio da Lei nº 11.892/2008, o Governo Federal instituiu a RFEPCT e criou os IFs. Nesse ato, foram criados trinta e oito (38) Institutos Federais distribuídos pelo território nacional, tendo seus objetivos apresentados no artigo 7º, com o seguinte texto:

> I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e VI - ministrar em nível de educação superior [...] (Brasil, 2008).

Ao analisar os objetivos I e II, pode-se inferir que neles também estão presentes a oferta da EJA-EPT por essas instituições de ensino, informação essa corroborada por Maraschin (2015):

> O PROEJA busca aliar aumento da escolaridade com formação profissional, oportunizando ao cidadão alternativas para o mundo do trabalho. [...] Da mesma forma, através do PROEJA, busca-se a criação de itinerários formativos e uma maneira de atrair os jovens e adultos para a escola. Nesse sentido, a instalação dos Institutos Federais de Educação e a crescente criação de campus em todo o Brasil demonstram a possibilidade de as pessoas, independentemente da idade, construir itinerários formativos e oportunidades de formação profissional (Maraschin, 2015, p. 108).

Pelo apontamento de Maraschin (2015), a ampliação da RFEPCT e a criação dos IFs, em âmbito nacional, em 2008, configura-se no cenário nacional como uma ressignificação educacional. Assim, nesses termos, a EJA-EPT teve uma significativa ampliação na oferta de cursos.

A educação é um processo, portanto é o decorrer de um fenômeno (a formação do homem) no tempo, ou seja, é um fato histórico. Todavia, é histórico em duplo sentido: primeiro, no sentido de que representa a própria história individual de cada ser humano; segundo, no sentido de que está vinculada à fase vivida pela comunidade em sua contínua evolução. Sendo um processo, desde logo se vê que não pode ser racionalmente interpretada com os instrumentos da lógica formal, mas somente com as categorias da lógica dialética (Vieira Pinto, 2010, p. 17).

Dessa forma, tomando a educação como um processo de formação, salienta-se a constituição formativa dos jovens e adultos que tiveram suas trajetórias escolares descontinuadas. Os estudantes aos quais já foi negado o direito de acesso e permanência na EB no tempo regulamentar possuem uma história marcada por inúmeros fracassos, tendo que abandonar a escola pelos mais diversos motivos, e estão hoje frente a um mundo do trabalho cada vez mais exigente e que requer, além de elevados índices de escolaridade, infinitas formações e qualificações específicas.

3 METODOLOGIA

Este estudo teve origem em uma proposta de trabalho desenvolvida no âmbito da disciplina Educação de Jovens e Adultos: Políticas Públicas e Trabalho Pedagógico, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A atividade consistia em estabelecer aproximações com sujeitos da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), por meio da elaboração de um questionamento, cuja temática e cujo direcionamento seriam definidos livremente pelo estudante-pesquisador. Os resultados obtidos a partir dos questionamentos foram amplamente discutidos em sala de aula, suscitando reflexões e interpretações diversas, que se desdobraram em diferentes significados, perspectivas e possibilidades de ação.

Atendendo ao planejamento proposto na disciplina, foram selecionados alguns estudantes no IFFar-JC, que se encontrassem cursando a EJA-EPT - EMI/Técnico e que tivessem concluído o EF dentro de programas de EJA-EPT - EF/FIC. Desse modo, três estudantes, os quais tinham o perfil desejado, foram alvo da pesquisa. A seleção desses estudantes se deu de forma empírica e sem nenhuma outra relação com outras características (quantitativo, etapa do curso, totalidade etc.).

Partindo da atividade proposta, os três estudantes responderam ao seguinte questionamento: “Qual o significado do PROEJA na tua vida?” As respostas foram gravadas em vídeo, com a autorização dos sujeitos, que manterão suas identificações em anonimato. Para a identificação dos participantes da pesquisa, levaram-se em consideração as

transformações vivenciadas pelos sujeitos por meio do retorno à escolarização institucionalizada e fez-se um comparativo com o desabrochar das flores. O desabrochar dos sujeitos é visto como um despertar para a sua própria essência, enquanto cidadão crítico e consciente dos seus direitos. Nesse sentido, os estudantes serão caracterizados com nomes de flores: Rosa, Margarida e Gerânio. As flores, assim como os sujeitos deste estudo, são únicas em suas particularidades, possuem características singulares e precisam ser "vistas" com exclusividade.

A distinção e o olhar a cada sujeito, em sua individualidade, também são observados no ambiente escolar, especialmente na EJA e, com isso, necessidades diferentes se tornam desafios para a permanência escolar. Soma-se a esses fatores o fato da necessidade de um ambiente favorável para o "desabrochar". Os colaboradores da pesquisa também necessitaram de uma instituição escolar, de uma política pública educacional e de trabalhadores em educação que constituíssem um "ambiente favorável" para as suas transformações e, por isso, justifica-se a metáfora utilizada.

Este estudo é baseado na concepção de Owe Flick (2012) sobre pesquisa social. O fenômeno analisado é a significação que a EJA-EPT tem na vida de estudantes trabalhadores que fizeram uso do PROEJA no seu retorno à educação escolar. Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, quando "(...) visa (a) à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes" (Flick, 2012, p. 23). O autor, ao se referir aos sujeitos da pesquisa, acrescenta que

> Há um escopo para o que eles enxergam como essencial, para abordar as questões de maneira diferente e para proporcionar diferentes tipos de respostas com diferentes níveis de detalhamento. A situação de pesquisa é concebida mais como um diálogo, em que a sondagem, novos aspectos e suas próprias estimativas encontram o seu lugar. (Flick, 2012, p. 24)

A referência relaciona-se intrinsecamente com o resultado deste estudo, pois, conforme já apresentado, foi realizada apenas uma pergunta aos pesquisados e, enquanto resultado, obtiveram-se diferentes respostas, tanto em níveis de detalhamento, quanto no sentido e significação da essencialidade.

Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, a que "[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]" além disso o autor coloca que "[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato" (Gil, 2014, p. 27).

O exame dos dados produzidos baseou-se na Análise de Conteúdo. O termo Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016, p. 47) pode ser assim definido:

> Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência

> de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesse sentido, segundo Bardin (2016), essa análise permite examinar os conteúdos dos discursos, possibilitando identificar inúmeros sentidos no material. Seguindo o método e as fases estabelecidas por Bardin (2016), tem-se como primeira etapa a fase denominada *pré-análise* que é a fase de organização propriamente dita. A segunda etapa, chamada *exploração do material*, serve para organizar o material escolhido na primeira etapa. Sequencialmente, tem-se a terceira etapa, denominada *tratamento dos dados obtidos e sistematização*. Essa etapa permite que, em unidades menores, possa-se realizar uma descrição das características do conteúdo analisado. Para tanto, foram selecionados trechos dos depoimentos que possuíam relação com o tema em estudo para a construção de inferências. As inferências, de acordo com Bardin (2016, p. 45), podem ser compreendidas como deduções lógicas do pesquisador partindo de "[...] certos índices selecionados e fornecidos pela fase descritiva da análise do conteúdo [...]".

Na produção dos dados, os estudantes discorreram sobre diversos aspectos das significações da EJA-EPT em suas vidas. Após a realização do momento de troca entre pesquisador e pesquisados, os depoimentos gravados foram transcritos e, sequencialmente, passaram pelas etapas de tratamento dos dados apresentados anteriormente para a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Os trechos cujas significações se relacionavam com o tema proposto neste estudo foram recortados e serão apresentados no decorrer do texto, em excertos conforme suas compreensões relacionais, permeados pelas reflexões propostas pelos autores referenciados.

Intuindo relacionar os conceitos e ideias apresentados nos dados e analisá-los no aprofundamento teórico, apresentam-se, a seguir, reflexões acerca da política de EJA-EPT, ofertada desde o EF e a verticalização ao EM.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 A POLÍTICA DE EJA-EPT E A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO

Desde o início pensado para atender a gama de cidadãos que em razão das desigualdades sociais tiveram suas trajetórias escolares descontínuas, o PROEJA busca ofertar a EPT integrada à EB, na modalidade EJA. Para além da criação do PROEJA, a produção dos Documentos Base, tanto direcionado ao EM e à Formação Técnica de nível Médio, quanto ao EF e a FIC apontam que

> [...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (Brasil, 2007a, p. 13).

Salienta-se, dessa forma, não uma educação mecânica voltada aos interesses do mercado, mas uma formação integral, que contemple a verticalização do ensino como um direito em um processo de desenvolvimento de inclusão social dos cidadãos trabalhadores.

Reportando-se aos dados produzidos nesse estudo, Rosa afirma que a EJA-EPT realizou contribuições em vários aspectos de sua vida, como é possível observar no trecho que segue: *"O PROEJA teve muita importância na minha vida porque **eu deslanchei como pessoa**, como cidadã, como aluna para novos conhecimentos".* (Rosa, 2022, grifo nosso).

Dessa forma, é possível observar na percepção do sujeito pesquisado, o processo de formação humana citado no Documento Base, onde a educação é compreendida pelo poder transformador vivenciado. Maraschin (2019, p. 247), ao realizar sua pesquisa de doutoramento, observa a naturalidade com que os estudantes observam e vivenciam a formação integrada e salienta que esses sujeitos "explicam a importância e a função de cada um dos componentes na sua trajetória, e ressaltam as transformações que ocorrem em seu percurso formativo". Observa-se, também, nos discursos dos sujeitos, a percepção de que o PROEJA FIC criou uma base em suas fragilidades e lhes deu incentivo para uma nova caminhada de formação educacional. Nesse sentido, Rosa (2022) evidencia que *"O PROEJA FIC trouxe muitas mudanças na minha vida como pessoa, como estudante, como cidadã. Aprendi muita coisa no PROEJA, muitos conhecimentos... fui muito acolhida pelos professores, pelos coordenadores."*. Além disso, demonstra a importância do acolhimento ao estudante por parte dos servidores da instituição (docentes, gestores e técnicos).

Já Gerânio aborda transformações importantes, percebidas como propulsoras de seu desenvolvimento e significativas para a busca na verticalização do ensino:

> *O PROEJA FIC trouxe pra mim uma mudança de vida, tanto pessoal como no trabalho, também a convivência com mais pessoas, as amizades, o conhecimento, a integração e a interação com mais pessoas, [perder] a vergonha de falar em público, a vergonha de gravar um vídeo, como aqui estou fazendo, perder a vergonha de ir em frente a uma sala de aula e apresentar um trabalho. Desde ali, tudo isso serviu como preparação para*

> *fazer o curso técnico de nível médio, e outros cursos que pretendo fazer. (Gerânio, 2022).*

Para esse sujeito, a convivência (integração e interação) com pessoas diferentes das que habitualmente convivia foi de suma importância para o seu desenvolvimento, pois a partir da necessidade de enfrentar a falta de familiaridade com os demais estudantes trabalhadores, transformou-se. Em seu discurso, demonstra o quanto o primeiro curso foi motivador para o outro que está realizando e para os próximos que pretende realizar.

Álvaro Vieira Pinto aborda, no livro "Sete Lições sobre Educação de Adultos", conceitos de educação, que expressam a importância do processo educativo:

> A educação é um processo, portanto é o decorrer de um fenômeno (a formação do homem) no tempo, ou seja, é um fato histórico. Todavia, é histórico em duplo sentido: primeiro, no sentido de que representa a própria história individual de cada ser humano; segundo, no sentido de que está vinculada à fase vivida pela comunidade em sua contínua evolução. (Vieira Pinto, 2010, p. 29).

Em consonância com a referência de Vieira Pinto (2010), destaca-se, também, o processo escolar desses sujeitos enquanto pensado sobre a verticalização do ensino. A lei de criação dos Institutos Federais, em seu art. 6°, III, indica que os Institutos Federais têm por finalidade promover a integração e a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e à Educação Superior. A verticalização do ensino também está presente nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais e, nesse sentido, é necessário que os docentes, os técnicos administrativos e o corpo gestor assimilem e entendam as características e demandas das modalidades de ensino a serem ofertadas na instituição. A estrutura dessas instituições permite o diálogo entre todos esses profissionais, de forma articulada, "da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, o que faz com que essa atuação acabe por sedimentar o princípio da verticalização". (Brasil, 2008, p. 28).

A verticalização revela a intenção de otimizar a infraestrutura física, o arcabouço de profissionais presentes na instituição, em especial os docentes, de forma conjugada com as trajetórias formativas percorridas pelos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados.

O documento que apresenta as Concepções e Diretrizes dos IFs também destaca perspectivas favoráveis sobre a oferta educacional de forma integrada e verticalizada, conforme segue:

> Esse lidar, pois, com o conhecimento de forma integrada e verticalizada exige uma outra postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar um profissional da educação capaz de desenvolver um

> trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos. (Brasil, 2008, p. 28).

A referência aponta a construção da autonomia dos estudantes, e, nesse sentido, acredita-se numa formação que busque a emancipação do cidadão pautada em princípios e valores que potencializam a ação humana. A verticalização está presente também nas vozes dos sujeitos da pesquisa, conforme apresentado no trecho que segue:

> *O PROEJA FIC representou para mim, na minha vida,* ***um divisor de águas.*** *De uma vida que eu não tinha o conhecimento, porque eu tinha muito tempo parado, fora da sala de aula, e a partir dali quando eu retornei. Novos desafios... E aquilo despertou em mim a vontade de estudar, de continuar, de procurar fazer novos cursos e por isso estou no Técnico em Comércio. E* ***pretendo para o futuro, buscar realizar os meus sonhos, buscar um futuro melhor e fazer novos cursos.*** *(Gerânio, 2022, grifo nosso).*

A verticalização da EJA-EPT FIC para a EJA-EPT EMI se fez presente na vida dos três sujeitos da pesquisa e de muitos outros de que se tem conhecimento em virtude das rotinas de trabalho no IFFar-JC. O total de sujeitos que verticalizaram nesses níveis da EB e da EB para o Ensino Superior e para a pós-graduação poderão fazer parte de investigações de estudos posteriores.

Surgem também, na fala de Gerânio, os desafios de retornar à educação escolar após muitos anos fora dos bancos escolares. Que desafios são esses? E que possibilidades surgem a partir dos mesmos?

4.2 O RETORNO À ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A EJA pode ser considerada uma modalidade de ensino que concentra inúmeros retratos das desigualdades sociais e econômicas presentes no território nacional. Formada basicamente por um público de baixa renda, concentra desigualdades, que também agregam questões de gênero e identidade. Em uma escola que não está preparada para a diversidade humana e num conjunto de outros fatores excludentes, os estudantes deixam a escola.

A marginalização escolar abrange inúmeros fatores e está presente nos relatos dos sujeitos deste estudo. No trecho que segue, Margarida apresenta um dos motivos que levou ao seu afastamento do ambiente escolar: *Ele (padrasto) nunca me colocou no colégio, porque ele achava que se ele me colocasse na escola eu não ia ter tempo de fazer o trabalho da casa.* Na sequência de seu relato, uma nova razão gera novamente distanciamento e ruptura do processo educacional escolar, num outro momento de sua trajetória:

> *Quando eu tinha 16 anos (...) fui morar com uma senhora (...) cheguei lá nessa senhora, a primeira coisa que ela fez foi me colocar no colégio. O colégio era bem pertinho da casa dela. (...) Os alunos da professora eram todos pequenos, todos mais ou menos da mesma idade, e era só eu grande. Aí estudei esse primeiro ano e não quis mais ir, porque eu tinha vergonha dos alunos pequenos. Só eu grande e eles todos pequenos. E os pequenininhos sabiam mais do que eu.* ***E eu tinha vergonha****. Aí não quis mais ir na aula. (Margarida, 2022, grifo nosso).*

Compreender o significado da condição de segregado do processo educacional escolar por vezes envolve muitas vivências dolorosas, lutas árduas que em algumas ocasiões levam à desistência, ao adiamento da conquista de um direito básico, como no caso da educação. As trajetórias excludentes perpassam uma infinidade de prismas na vida do sujeito. A condição de marginalizado acaba colaborando para novas situações de segregação social, novas dificuldades, como as enfrentadas na situação apresentada na sequência pela Margarida, referente à documentação necessária para a efetivação de sua matrícula como estudante da EJA-EPT.

> *Fui fazer o PROEJA FIC. Cheguei lá [na escola] e precisava dos documentos da escola onde eu tinha estudado. Mas a escola que eu tinha estudado há sessenta anos atrás.... Naquela época era tudo só em papel. Daí não existia mais aquela papelada. E não existia nada em computador. (...) aí fui na Secretaria de Educação e nada. Aí [uma servidora do IFFar-JC] foi lá e ajeitou os papéis e deu certo. (Margarida, 2022).*

Sabendo serem os sujeitos da EJA jovens, adultos, idosos e adolescentes, é necessário consciência de que esses estudantes são marcados por trajetórias distintas, por histórias de vida diversas e chegam à escola com expectativas e fracassos variados. Furtado e Chaves (2022) assinalam a necessidade de reconhecimento das realidades do estudante:

> (...) o estudante do Proeja precisa ter um reconhecimento antecipado de sua realidade para assim poder participar ativamente de sua história e, mais ainda, da sua capacidade de transformá-la. Ele tem consciência de suas dificuldades e, muitas vezes, não se sente merecedor de uma atenção maior do professor. Por isso, toda a ação educativa, para que seja adequada, deve ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como do meio de vida que ele leva, valorizando os seus direitos. (Furtado; Chaves, 2022, p. 14).

Assim sendo, pode-se dizer que enquanto o jovem e o adolescente retornam à escola com a sensação de fracasso muito intensa em seu ser, podendo causar indisciplina, nervosismo ou indiferença frente aos conteúdos, o adulto retorna à escola com esperança. Esperança de um futuro melhor, de uma nova história de vida, de outra ressignificação em

sua trajetória escolar fracassada no passado. Esse estudante também apresenta angústias por ter ficado tanto tempo longe do ambiente escolar e não se sentir capaz de aprender novamente.

Já para os idosos, o retorno à escola pode ser a ocupação de um tempo livre, uma forma de superar um luto, um novo horizonte para os dias. Apesar de entre os sujeitos dessa pesquisa não haver jovens e adolescentes, podemos ver muitos dos desafios e perspectivas da população adulta e idosa aqui apresentados em seus depoimentos. Arroyo (2017) anuncia esse misto de sentimentos que acompanha os estudantes em seu retorno aos bancos escolares e coloca que a EJA condensa fortes sentimentos de incertezas e esperanças. Esses sentimentos se misturam na luta por uma vida melhor.

"Retornei à escola depois de 25 anos. O motivo que me trouxe voltar a estudar foi a necessidade de ter mais conhecimentos e até mesmo entrar na área de trabalho." (Rosa, 2022). Nesse sentido, observa-se a necessidade do mundo do trabalho relacionado com a continuação da formação. Formação essa que, por ter sido realizada na EJA-EPT, compreende além da formação básica, a qualificação para o trabalho, suprindo assim as necessidades apresentadas pelo sujeito.

Esse sujeito reforça a importância que o retorno aos bancos escolares possui em sua vida, alicerçada nas necessidades cotidianas, e o êxito alcançado a partir da conclusão do EF por meio da EJA-EPT:

> *A necessidade que eu via que eu tinha que voltar a estudar porque sem estudo a gente não tem muitas oportunidades e é de extrema necessidade o conhecimento que o PROEJA proporciona. (...).* ***Na minha vida o PROEJA foi o ponto inicial para a realização de um sonho.*** (Rosa, 2022, grifo nosso).

Já na voz de Margarida, observa-se o retorno à escola como uma orientação da psicóloga, pensado no bem-estar do sujeito e como forma de colaborar com o tratamento de um quadro de doença.

> *Depois de colocar o marca-passo, a médica me encaminhou para uma psicóloga e essa psicóloga me perguntou assim: (...) não quer voltar a estudar? Eu disse, ah, mas não dá doutora. Sessenta anos que eu não sei o que é entrar em uma sala de aula. (...). Ela [psicóloga] me disse: dá sim, se a senhora quiser, dá. Aí ela arrumou pra eu fazer o PROEJA FIC. (...).* ***Eu estava entrando em depressão e o PROEJA mudou a minha vida.*** (Margarida, 2022, grifo nosso).

As angústias frente aos desafios de retornar à escola estão presentes nas palavras de Gerânio:

> *Eu fiquei 24 anos afastado da sala de aula, e foi um desafio pra mim retornar à sala de aula. Eu tinha medo de que não conseguiria desenvolver,*

> *de que não conseguiria aprender novamente. Quando a gente volta a estudar a gente encontra sim dificuldades de acompanhar, porque muitos anos se passaram e alguns conteúdos mudaram, algumas formas de estudar mudaram... muitas coisas mudaram.* (Gerânio, 2022).

Porém, além das angústias, encontra-se em seu relato a esperança de dias melhores, a esperança de se sentir capaz novamente. Arroyo (2017) comenta nesse sentido, sobre as dificuldades e angústias vivenciadas pelos sujeitos jovens e adultos demandantes da política de EJA, conforme citação que segue:

> *Adolescentes, jovens e adultos chegam às escolas públicas e à EJA sabendo-se trabalhadores submetidos a tantas formas de segregação, mas sabendo-se também resistentes a tantas segregações que lutam pela educação como libertação, esperando entender-se nessas tensões entre humanização-desumanização.* (Arroyo, 2017, p. 69).

Dessa forma, conforme apresentado pelo autor, esses sujeitos retornam à escola conscientes das desigualdades sociais, mas em luta pelos seus direitos, e buscam, por meio da educação, a sua libertação. Afinal, o ato de retornar à escola percebe a educação como direito de todos, conforme apresentado na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, porém não descarta que os estudantes vivam grandes desafios nesse movimento de regresso ao ambiente escolar.

Percebe-se, assim, que os estudantes compreendem, sim, os desafios que se apresentam, as lutas pelas quais terão que buscar engajamento, e os desafios que a caminhada significa, mas na esperança da transformação vão trilhando o caminho. As lutas permeadas de vitórias também estão presentes nas vozes dos sujeitos deste estudo:

> *Eu tive alguma dificuldade em alguma matéria, mas sempre com apoio dos professores, dos colegas. A gente foi indo passo a passo. (...) Voltando a estudar,* ***a mente da gente vai se abrindo, a mente que estava "preguiçosa",*** *acostumada a ficar parada... Foram se abrindo novos horizontes, cada dia um novo desafio, correndo atrás das notas.* (Margarida, 2022, grifo nosso).

No depoimento de Margarida (2022), é possível observar as vitórias cotidianas, "passo a passo" no percurso da formação da EJA-EPT. Além disso, salienta-se a importância do apoio recebido dos colegas e dos professores na busca do enfrentamento desse desafio que se apresenta, que é o retorno à educação escolar. Esse mesmo sujeito reitera a importância da rede de apoio na superação dos desafios: *"Os desafios são grandes, mas não dá pra desistir e nem se assustar com o tamanho do desafio. Você sabe que pode conversar com um colega, com um professor(...)"* (Margarida, 2022). Nas trajetórias dos

estudantes, a presença afetiva dos professores e colegas vai ganhando bastante sentido para a permanência.

Rosa também coloca em voga os desafios que se apresentam e destaca a valorização das pequenas conquistas para o êxito na caminhada da formação na EJA-EPT.

> *As atividades de dentro da sala de aula me marcam muito porque a gente é desafiada e quando a gente é desafiada* ***a gente cresce todos os dias um degrauzinho.*** *(...). As atividades de dentro da sala de aula são as que mais me marcam porque a gente aprende a desenvolver o diálogo, a compreensão, o conhecimento dos colegas, o interesse pelos estudos... e tudo isso faz com que a gente cresça um pouquinho mais a cada dia... e tudo isso começou pelo PROEJA FIC. (Rosa, 2022, grifo nosso).*

A EJA-EPT apresenta-se, conforme foi possível observar nos discursos, como uma política de alicerce a um sonho. O sonho de muitos brasileiros de alcançarem uma nova condição social, relação importante preconizada por Vieira Pinto (2010, p. 18): "A forma da educação tem que ser aquela que permita a grandes camadas da população passarem à etapa imediatamente seguinte em seu processo de desenvolvimento."

Assim sendo, nesse processo de desenvolvimento, os desafios precisam ser enfrentados, vividos, significados, ressignificados e superados pouco a pouco, contando sempre com o auxílio da rede de apoio para que as possibilidades cresçam e se fortaleçam em cada caminhada.

5 CONCLUSÕES

A decisão de voltar a estudar não é fácil diante desse cenário, a escola não pode perder de vista as histórias de vida, as trajetórias, as vivências e as experiências dos estudantes, nem pode conceber a possibilidade de não perceber as "flores" em suas singularidades. Com base nesse contexto, é importante a escola valorizar a atitude de cada sujeito estudante trabalhador que tomou a iniciativa de retornar à escola para que essa experiência não se torne uma nova frustração. Através do diálogo aberto, carece estabelecer vínculos e sentimentos de pertencimento com a instituição, no sentido de conscientização do seu direito à educação.

É fundamental também ter a compreensão dos desafios enfrentados na conciliação do trabalho e do estudo, da vida familiar, e da possibilidade da existência de uma autoestima baixa fruto de uma vida escolar descontínua. É significativo que a escola seja caracterizada como instituição de "ambiente fértil".

Retomando o objetivo proposto para este estudo, que almejou realizar uma reflexão acerca dos desafios e possibilidades que permeiam o retorno à escola para jovens e adultos, e tendo como embasamento as reflexões dos teóricos que fundamentaram a

escrita e os depoimentos dos sujeitos participantes do estudo, foi possível observar dois desafios principais. Em primeiro lugar, o desafio do acesso, que contempla a baixa autoestima com que retornam às instituições de ensino, quando acreditam que não serão capazes e que o ambiente escolar talvez não lhes pertença mais. Em segundo lugar, o desafio da permanência, que abarca as dificuldades que vão surgindo no caminho, como a complexidade dos conteúdos das disciplinas, vergonha e necessidade de suporte do grupo.

A compreensão da capacidade de superar cada desafio e alcançar, enfim, o êxito, ou seja, a conclusão do EF e do curso FIC, cria a esperança de novas possibilidades, como a de cursar a EJA-EPT EMI e quem sabe até uma graduação, ou talvez algum outro curso do seu interesse. A verticalização se faz presente na tomada de decisões significativas na construção da consciência de se colocar na posição de sujeito de direitos sobre seu próprio futuro.

Reconhecer esses sujeitos trabalhadores estudantes da EJA-EPT como cidadãos de direitos independentemente dos desafios apresentados por cada história de vida, por cada perspectiva apresentada pelos diferentes perfis, contribui para a formação e transformação de cada trajetória. Dessa forma, este estudo defende que é necessário reconhecer os desafios para proporcionar possibilidades de crescimento, de uma educação cidadã que estimule os estudantes na busca por seus direitos sociais e constitucionais, primando pela emancipação política de todos.

Sabe-se da luta contínua pela permanência dos estudantes da EJA nas salas de aulas, dos desafios diários a serem superados, necessitando de amparo ininterrupto pela busca árdua que legitime o êxito desses sujeitos. Êxito não apenas em suas trajetórias escolares, mas especialmente na luta por seus direitos e por sua dignidade.

Percebe-se, nas vozes dos sujeitos Rosa, Margarida, Gerânio e de muitos outros que buscam a EJA e a EJA-EPT, aspirações que não se limitam à certificação. Eles desejam "desabrochar-se" enquanto sujeitos. Almejam se apropriar de conhecimento, buscam a transformação, ocupar os seus espaços de direito, com a verticalização do ensino, com melhores espaços no mundo do trabalho. Anseiam viver a esperança e a possibilidade de algo melhor. Não estão na escola simplesmente por estar, estão por seus sonhos, pelos sonhos dos que não conseguiram estar, dos que não conseguiram permanecer, dos que ainda virão.

A construção de possibilidades, a partir dos desafios apresentados neste estudo, baseia-se na oferta de políticas públicas de EJA e EJA-EPT de qualidade que visem ao desenvolvimento do cidadão e à superação da exclusão e das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: RJ. Vozes, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70. 3ª reimp. da 1ª ed. 2016.

BRASIL. **Concepções e Diretrizes:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm. Acesso em: nov.2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: nov. 2022.

BRASIL. **Documento Base PROEJA – Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007a.

BRASIL. **Documento Base PROEJA Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2007b.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

FURTADO, Vania Barcelos Furtado; CHAVES, Taniamara Vizzotto. Reflexões sobre concepções de currículo integrado e práticas educacionais no Proeja. **Revista EJA em Debate**, ano 11, n.19 (jan a jun), p. 09- 24, Florianópolis: Publicação do IFSC, 2022. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/issue/view/100 . Acesso em: jan.2023

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARASCHIN, Mariglei Severo. **Dialética das disputas:** trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora? 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015

MARASCHIN, M. S. **Trabalho Pedagógico na Educação Profissional:** o Proeja entre disputas, políticas e experiências. Curitiba: Appris, 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais:** uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

VIEIRA PINTO, A. **Sete lições sobre educação de adultos.** 16 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.